



UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI

VICTORIA MORAIS RIBEIRO

ANÁLISE DAS POLÍTICAS ANTICICLICAS NO SETOR
DO TURISMO DURANTE A PANDEMIA

São Paulo

2022

UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI

VICTORIA MORAIS RIBEIRO

ANÁLISE DAS POLÍTICAS ANTICICLICAS NO SETOR
DO TURISMO DURANTE A PANDEMIA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para o curso de
Ciências Econômicas, da
Universidade Anhembi Morumbi para
ser utilizado na obtenção do grau de
bacharel em Ciências Econômicas

Orientador: ALESSANDRA CAVALCANTE DE OLIVEIRA

São Paulo

2022

UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI
VICTORIA MORAIS RIBEIRO

ANÁLISE DAS POLÍTICAS ANTICICLICAS NO SETOR
DO TURISMO DURANTE A PANDEMIA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para o curso de
Ciências Econômicas, da
Universidade Anhembi Morumbi para
ser utilizado na obtenção do grau de
bacharel em Ciências Econômicas

São Paulo, ____ de ____ de 20 ____.

Profa. e Orientadora Alessandra Cavalcante de Oliveira, Dra.
UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI

Prof. Marcelo Balloti Monteiro, Dr.
UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI

Prof. Pedro Vaz do Nascimento Almeida, Me.
UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI

AGRADECIMENTOS

Gostaria de dedicar a elaboração deste trabalho a professora orientadora Alessandra que guiou cada passo dado durante sua realização, tornando possível graças a sua ótima orientação e críticas construtivas durante a formulação deste. Também dedicar a minha mãe que sempre incentivou meus estudos e me acolheu nos momentos difíceis. E por fim, minha eterna gratidão a todos os professores que me acompanharam nessa jornada, compartilhando sua sabedoria, para que pudesse chegar neste dado momento.

UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI – Campus Paulista

Curso: Ciências Econômicas

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso

Profa.: Alessandra Cavalcante de Oliveira

Acadêmico: Victoria Moraes Ribeiro

São Paulo, _____ de _____ de 2022.

RIBEIRO, Victoria Moraes. **Análise das políticas anticíclicas no setor do turismo durante a pandemia.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas) – Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2022.

RESUMO

O trabalho a seguir tem como propósito analisar o efeito das políticas anticíclicas no setor do turismo durante a pandemia, a fim de determinar se elas corroboraram para a recuperação do setor. Com o declínio da teoria clássica durante a década de 20, a teoria keynesiana sobre os ciclos econômicos ascendeu para explicar a crise econômica vivida no período. Com isso, as políticas anticíclicas começaram a ser levadas em consideração, pois para Keynes a recuperação viria através de gastos públicos. Durante a pandemia da Covid-19, o Governo brasileiro precisou adotar uma série de medidas para reconstituição do setor de turismo. A partir dos dados analisados conclui-se que as ações governamentais tiveram grande importância para retomada do turismo no Brasil.

Palavras-Chave: Políticas anticíclicas, ciclos econômicos, Keynes, turismo no Brasil, Covid-19

UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI – Campus Paulista

Course: Economic Sciences

Subject: Course Completion Work

Professor.: Alessandra Cavalcante de Oliveira

Academic: Victoria Morais Ribeiro

São Paulo, _____, _____ 2022.

RIBEIRO, Victoria Morais. **Analysis of countercyclical policies in the tourism sector during the pandemic**. 2022. Course Completion Work (Bachelor in Economic Sciences) – Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2022.

ABSTRACT

The purpose of the following work is to analyze the effect of countercyclical policies on the tourism sector during a pandemic, in order to determine whether they have contributed to the recovery of the sector. With the decline of classical theory during the 1920s, the Keynesian theory of biological cycles rose to explain the economic crisis experienced in the period. With that, countercyclical policies led to being taken into consideration, as for Keynes the recovery would come through public spending. During the Covid-19 pandemic, the Brazilian Government had to adopt a series of measures to reconstitute the tourism sector. From the analyzed data, it is concluded that the governed actions were of great importance for the resumption of tourism in Brazil.

Keywords: Counter-cyclical policies, economic cycles, Keynes, tourism in Brazil, Covid-19

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BACEN	Banco Central do Brasil
BND	Banco Nacional de Desenvolvimento
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PIB	Produto Interno Bruto
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
IRPJ	Imposto sobre a renda das pessoas jurídicas
CSLL	Contribuição Social sobre o Lucro Líquido
PIS	Programa de Integração Social
PASEP	Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público
MTP	Ministério do Trabalho e Emprego
FGV	Fundação Getúlio Vargas
CADASTUR	Sistema de Cadastro dos Empreendimentos, Equipamentos e Profissionais da Área de Turismo
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Desembolso de recursos, em reais, realizados por instituições financeiras federais para o financiamento do turismo no Brasil, anos 2015-2019.....**19**

Tabela 2 – Ocupações formais na economia do turismo do Brasil, por atividade característica do turismo (ACT), anos 2015-2019.....**20**

Tabela 3 – Arrecadação Federal, em reais, por Atividade Característica do Turismo (ACT) - 2018-2019.....**21**

Tabela 4 – Conta turismo do Brasil, milhões de US\$ - 2015-2019.....**22**

Tabela 5 – Conta turismo do Brasil, milhões de US\$ – 2019-2020.....**24**

Tabela 6 – Arrecadação Federal, em reais, por Atividade Característica do Turismo (ACT) - 2019-2020.....**24**

Tabela 7 – Ocupações formais na economia do turismo do Brasil, por atividade característica do turismo (ACT), anos 2019-2020.....**25**

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Receita cambial turística por mês – 2020-2021.....**29**

Gráfico 2 – Despesa cambial turística por mês – 2020-2021.....**30**

Gráfico 3 – Arrecadação federal, em bilhões de reais, do Setor de Turismo no Brasil por mês - 2020-2021.....**31**

Gráfico 4 – Distribuição mensal do saldo das contratações e demissões em 2021.....**32**

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	AS POLÍTICAS ANTICÍCLICAS	13
2.1	O DECLÍNIO DA TEORIA CLÁSSICA E A ASCENSÃO DO KEYNESIANISMO	Erro! Indicador não definido.
2.2	O PAPEL DA TEORIA GERAL NA LEGITIMAÇÃO DAS POLÍTICAS ANTICÍCLICAS.....	Erro! Indicador não definido.
3	O PAPEL DO TURISMO NA ECONOMIA BRASILEIRA	Erro! Indicador não definido.
3.1	O TURISMO NO BRASIL.....	Erro! Indicador não definido.
3.2	PARTICIPAÇÃO NA ECONOMIA	Erro! Indicador não definido.
4	O TURISMO DURANTE A PANDEMIA	Erro! Indicador não definido.
4.1	AS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA NO TURISMO	Erro! Indicador não definido.
4.2	AS MEDIDAS IMPLEMENTADAS NO SETOR.....	26
5	A RETOMADA DO TURISMO NO BRASIL.....	29
6	CONCLUSÃO	32
7	REFERÊNCIAS.....	Erro! Indicador não definido.

1 INTRODUÇÃO

O setor de turismo tem um papel fundamental na economia do Brasil. Sua participação é ampla e ele costuma estar interligado com outros setores como o de serviços e transporte. Áreas turísticas exalam a rica cultura e atrativos naturais de determinado local, atuando na geração de empregos e renda. Com isso, demandam incentivos para seu desenvolvimento e melhorias na infraestrutura.

Após a eclosão da Covid-19, em março de 2020, grande parte dos países adotaram medidas de quarentena na tentativa de diminuir o contágio do vírus. Como consequência das políticas de isolamento e restrição estabelecidas levaram à uma mudança drástica no setor de turismo no Brasil. Analisando o relatório emitido pelo *World Travel & Tourism Council*, a pandemia impulsionou uma queda de 49,1% na economia global em 2020. Isso acarretou a perda de 37,7 bilhões no PIB total do turismo no Brasil, representando uma queda de 2,2% em sua participação. A crise resultou no crescimento do desemprego e o fechamento de cerca de 50 mil empresas. Estima-se que houve um impacto de cerca de R\$ 290 milhões no ano de 2020 e um aumento de 12,8% nas demissões da área no ano de 2020.

Um dos princípios da economia keynesiana é que o Estado deve adotar medidas que assegurem o bem-estar econômico num período de recessão. Neste trabalho, será analisado detalhadamente os efeitos dessas políticas anticíclicas durante este período, a partir dos resultados das medidas propostas pelo Governo brasileiro e a importância de sua participação nestas situações. No capítulo 1, será explicado a fundo o que são as políticas anticíclicas a partir da teoria keynesiana sobre elas. No capítulo 2, será apresentado a participação do setor do turismo no Brasil pré-pandemia a fim de entender sua importância e a necessidade de preservação. O capítulo 3, serão vistos os impactos econômicos durante a pandemia no ano de 2020 e as medidas implementadas pelo Governo para recuperação do setor. A fim de analisar os efeitos que as políticas anticíclicas tiveram no setor de turismo, no capítulo 4 será apresentado dados em relação ao ano anterior para verificar se houve mudanças positivas.

A abordagem a ser utilizada será explicativa analisando se as medidas adotadas com a intenção de explicar a forma elas ajudaram o setor. Em conjunto,

serão observadas as mudanças qualitativas, para verificar se houve melhorias e quantitativas, observando dados de faturamento e desemprego. Será adotado um método bibliográfico, a partir da teoria keynesiana que engloba o assunto para o estudo dos acontecimentos.

2. AS POLÍTICAS ANTICÍCLICAS

Neste capítulo será analisado a teoria de John Maynard Keynes, um economista britânico cujo as ideias trouxeram uma nova concepção para a macroeconomia. Em um período em que a teoria clássica não conseguia explicar a situação econômica vigente, ele apresentou uma nova visão com a criação de seu próprio modelo. Em sua principal obra, *A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda* (1936), ele analisou a importâncias das políticas anticíclicas em um período de recessão.

2.1 O DECLÍNIO DA TEORIA CLÁSSICA E A ASCENSÃO DO KEYNESIANISMO

Antes da crise de 1929, o período antecedente a ela apresentava uma grande influência da teoria ortodoxa. A Lei de Say, teoria usada pelos clássicos, era usada como argumento para a defesa do livre mercado, defendida e aplicada por grandes economistas como David Ricardo e Adam Smith. De acordo com ela, não poderiam existir crises de longa duração pois a oferta sempre criaria sua própria demanda, mantendo o mercado sempre em equilíbrio e não havendo excessos de produção. Para eles, o mercado era autorregulador e o Governo deveria ter limitações. Com isso, o Estado deveria exercer um papel passivo na economia. Na concepção dela os períodos de instabilidade ocorreriam na falha em coordenar a produção. “A lei de Say permaneceu hegemônica na formulação da política econômica por mais de um século e meio até o advento da Grande Depressão de 1929-1933” (SALLES; THIAGO, 2017, p.47).

Durante a década de 20, os excessos de produção devido a insuficiência de demanda para o consumo ocorrendo em diversos países, acarretaram a deflação de preços, diminuições na renda e aumento no desemprego. Um dos principais acontecimentos derivados dessa situação, foi o *crash* na Bolsa de Valores de Nova Iorque em 1929, trazendo uma grande crise para economia norte-americana. Com

isso, rompeu-se o mito do mercado ser autoajustável. Com a improficiência da teoria clássica para explicar o cenário vigente, surgiu o keynesianismo.

No período posterior a crise norte-americana, Keynes lançou sua principal obra, *A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda* (1936), nesta obra ele rompe os ideais ortodoxos sobre o papel do Governo na economia. A teoria desenvolvida por Keynes, procurava ressignificar a teoria liberal defendendo a intervenção do Estado, que garantiria o equilíbrio econômico e pleno emprego em tempos de recessão. Para ele, a teoria clássica não tinha capacidade de justificar o atual cenário e não possuía mecanismos para assegurar a estabilidade econômica. Na teoria proposta por Keynes, o Estado tinha o papel de suprir as necessidades que a iniciativa privada negligenciava. Ele devia intervir em tempos de crise, a partir de altos gastos públicos que incrementariam a demanda agregada, visando manter a produção e nível de emprego em equilíbrio. A partir dela, com o objetivo de minimizar os efeitos desse período de recessão, o presidente Roosevelt implementou a plano “New Deal” que pretendia combater essa retração econômica. Assim sua teoria foi posta à prova e essas medidas acarretaram o investimento na indústria e na criação de novos empregos.

2.2 O PAPEL DA TEORIA GERAL NA LEGITIMAÇÃO DAS POLÍTICAS ANTICÍCLICAS

Keynes acreditava que a teoria monetária capitalista é instável e não possuía mecanismos para assegurar a estabilidade econômica. Com isso, a adoção de políticas públicas tinha o papel de manter o equilíbrio em tempos de crise.

É comum que haja flutuações nas atividades econômicas, mais conhecidas como ciclos econômicos. Os ciclos econômicos são as variações que ocorrem na economia. Essas oscilações podem ser marcadas em períodos de crescimento ou recessão influenciados pelo nível de desemprego, consumo ou taxa de juros. Num período de prosperidade, o Estado deve promover políticas fiscais que aumentem sua arrecadação, formando um fundo de reserva e controlando a inflação. Já num

período recessivo, ele deve diminuir a tributação e expandir suas políticas de crédito para que haja estímulo na economia.

As políticas anticíclicas são um conjunto de medidas adotadas pelo Governo a fim de interromper estes ciclos com a intenção de manter a estabilidade econômica. Em sua obra, Keynes discorre sobre a importância da intervenção estatal na economia em períodos de recessão para amenizar a instabilidade. Em sua obra *A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda* (1936) em uma contraposição à Lei de Say ele defende que o mercado não é autorregulador e o Estado deveria intervir para impulsionar a demanda agregada em tempos de crise a partir de volumosos gastos públicos. A política anticíclica tinha um papel fundamental para a manutenção do nível de atividade econômica.

Como complemento de sua teoria, “Keynes apoiou as propostas apresentadas pelo candidato liberal David Lloyd George (1863-1945) para curar o desemprego em massa através de obras públicas” (SALLES; THIAGO, 2017, p.15). Posteriormente, agregou a sua obra o conceito do multiplicador da renda e emprego. Por conseguinte, entendeu-se que os gastos em investimento estimulariam gastos em consumo pois gerariam renda.

Assim como durante a crise de 29, ao final da Segunda Guerra Mundial, veio um período de crise por conta dos gastos durante o conflito. Boa parte das potências ocidentais adotaram o modelo keynesiano utilizando políticas fiscais para promover os investimentos. Diferente de seu pensamento durante a Grande Depressão, onde defendia qualquer tipo de gasto público, nessa situação Keynes entende a importância da qualidade dos investimentos. Keynes era a favor de “uma estruturação do orçamento e uma política fiscal preventiva baseada em um programa de investimentos públicos ou semipúblicos de larga escala e de longo prazo” (SALLES; THIAGO, 2017, p.84). Para ele o investimento em obras públicas geraria empregos e estimulariam a economia. Em tempos como esse, “a insuficiência de demanda efetiva em períodos de maior incerteza, os agentes privados têm maior preferência pela liquidez e contraem seus investimentos” (SALLES; THIAGO, 2017, p.15).

Com o entendimento da função das políticas públicas em um período de crise, é possível perceber a importância que as ações governamentais possuem num

período de recessão. Com isso, nota-se a notoriedade do Estado em desenvolver ações negligenciadas pela iniciativa privada.

3. O PAPEL DO TURISMO NA ECONOMIA BRASILEIRA

Este capítulo tem como objetivo discorrer sobre o grau de relevância do setor de turismo no Brasil, assim como sua participação ativa na economia e a necessidade de um foco em políticas que preservem seu crescimento. Será apresentada sua importância na geração de renda e sua associação com os demais setores para entender a necessidade de seu equilíbrio em conjunto com uma economia estável.

3.1 O TURISMO NO BRASIL

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), define-se turistas como os que viajam e ficam fora de suas residências por um período inferior a um ano (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2020). Averiguando este princípio, ele pode ser definido como uma atividade que implica no gasto em diversas outras áreas de transporte, alimentação, hospedagem e lazer (TAKASAGO, 2010; GUILHOTO, 2010; MOLLO, 2010; ANDRADE, 2010). Partindo deste pressuposto, nota-se que o setor possui coligação com diversos outros e em casos de perturbação a níveis significativos em seu equilíbrio, afetará a economia como um todo. O investimento na infraestrutura de um lugar turístico, os comércios locais para suprir a demanda local e de forasteiros, assim como o transporte envolvido na locomoção destes são alguns dos atuantes na geração de emprego e renda providas pelo setor. Um âmbito turístico requisita a participação de outras áreas que o complementam.

O Brasil, por possuir uma vasta cultura devido à miscigenação de diferentes povos durante sua formação assim como a vinda de milhares de imigrantes europeus no século XIX, além de seu imenso território com diversas belezas naturais, sempre foi um destino muito cobiçado para estrangeiros em toda sua extensão. Além disso, a movimentação local, ocasionada pela variedade de pontos de interesse em todo território atrai um grande fluxo de pessoas. A junção do turismo receptivo e interno tornou-se um chamariz para o investimento em infraestrutura e o comércio de produtos e serviços no setor, tendo uma participação significativa na economia do

país. “Um país de dimensões continentais, conhecido por suas variedades culturais e sua pátria com uma sociedade receptiva a receber estrangeiros, o Brasil necessita de um alto investimento em infraestrutura para acomodação de todos” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2020).

O Ministério do Turismo, criado em 1 de janeiro de 2003, é órgão responsável por manejar e fiscalizar todas as atividades turísticas do país, assim como, desenvolver atividade econômica que impulse a geração de emprego e renda. Ele é responsável pelo investimento na infraestrutura em locais turísticos e a adoção de medidas e programas que preservem o bem-estar do turismo no Brasil.

3.2 PARTICIPAÇÃO NA ECONOMIA

Para entender a importância do setor do turismo no Brasil, é preciso analisar sua participação na economia. Como ele afeta algumas variáveis econômicas como presença no PIB ou desemprego. Identificar as áreas que o englobam e o retorno de seu investimento é necessário para compreender a importância de sua preservação. Segundo o IBGE, setor representa 3,71% do PIB, e sua dinâmica é composta por diferentes atividades que foram diferentemente impactadas durante a crise (FGV, 2020). A partir de dados fornecidos pelo anuário estatístico do turismo (2020), é possível descrever o interesse do Governo no setor do turismo. As tabelas apresentadas a seguir demonstram a participação do setor na economia na formação de empregos, investimento e retorno financeiro.

A tabela 1 apresenta os investimentos feitos pelas instituições federais no setor. Nela é possível analisar a alocação de investimento no período antecedente a pandemia. É possível observar que, nos últimos anos, o Governo estava gradativamente injetando recursos no setor. O desembolso em 2019, ano anterior ao início da pandemia, quase triplicou em relação a 2018, com o investimento total de 6,168 bilhões, tendo o Banco do Brasil como principal contribuinte. A partir destes dados, pode-se notar o interesse destas instituições em razão do crescimento do setor.

Tabela 1 - Desembolso de recursos, em reais, realizados por instituições financeiras federais para o financiamento do turismo no Brasil, anos 2015-2019

ANO	2015	2016	2017	2018	2019
Banco do Brasil	6.019.170	3.462.104	856.451	634.267.619	3.208.811.000
Caixa Econômica	3.562.536	3.081.173	2.340.954	165.557.629	1.983.643.762
BND	390.099	276.694	136.474	171.229.419	118.519.500
Banco do Nordeste	664.508	559.642	405.113.968	711.284.833	815.513.956
Banco da Amazônia	276.482	109.096	132.470.089	73.277.942	42.221.442
TOTAL	10.912.785	7.488.709	540.917.937	1.755.617.442	6.168.709.659

Fonte: Ministério do turismo / Instituições financeiras federais (2020). Elaboração própria

O investimento público no setor está diretamente ligado com a oferta de empregos pois o estímulo no turismo auxílio no aumento das atividades. Por elas se correlacionarem com outros setores, o turismo engloba empregabilidade em diversas outras áreas. Conforme dados da tabela 2, nota-se a constância o número de empregados formais, com o setor da alimentação sendo o de maior relevância. Observa-se em 2019, o aumento de 1,9% nas ocupações formais em relação ao ano anterior.

Tabela 2 - Ocupações formais na economia do turismo do Brasil, por atividade característica do turismo (ACT), anos 2015-2019

Atividades características do turismo	2015	2016	2017	2018	2019
Economia do Turismo	2.129.409	2.070.828	2.059.789	2.065.980	2.104.292
Alojamento	348.752	337.415	330.724	333.366	336.663
Alimentação	1.283.011	1.262.741	1.275.859	1.291.135	1.314.836
Transporte Terrestre	229.237	216.357	197.830	199.661	192.971
Transporte Aquaviário	7.652	7.803	8.148	8.433	8.174
Transporte Aéreo	66.239	61.498	60.579	59.114	63.657
Aluguel de Transporte	53.284	52.109	56.123	46.287	59.159
Agências de Viagem	70.456	66.216	66.741	66.758	67.728
Cultura e Lazer	70.778	66.689	63.785	61.226	61.104

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – RAIS. Elaboração própria

Os setores de alojamento e transporte terrestre manifestam sua demanda em razão da necessidade de empregados em traslados para locomoção e na manutenção constante nas estadias. A queda nas ocupações nas atividades envolvendo cultura e lazer podem ser explicadas pela falta de políticas públicas voltada para essa área.

Os dados apresentados a seguir foram disponibilizados pela Receita Federal, eles apresentam a arrecadação federal por atividade nos anos de 2018 e 2019. Os tributos contabilizados foram IRPJ, CSLL, COFINS, PIS/Pasep, imposto de renda na fonte e receita previdenciária.

Tabela 3 - Arrecadação Federal, em reais, por Atividade Característica do Turismo (ACT) - 2018-2019

Atividades características	2018	2019
do turismo		
Economia do Turismo	19.182.536.106,92	20.7775.360.154,11
Alojamento	2.610.494.896,82	3.139.828.043,17
Alimentação	5.397.235.283,23	5.452.271.201,73
Transporte Terrestre	2.115.796.254,58	2.420.899.717,85
Transporte Aquaviário	89.016.288,61	134.667.455,24
Transporte Aéreo	3.321.125.455,88	3.326.659.660,39
Aluguel de Transporte	1.239.027.718,50	1.569.400.410,83
Agências de Viagem	1.974.473.884,20	2.085.111.280,44
Cultura e Lazer	2.435.366.325,10	2.646.522.384,46

Fonte: Secretaria Especial de Receita Federal - Ministério da Economia. Elaboração própria

Segundo dados da tabela 3, a arrecadação em 2019 teve um aumento de 8,3% em relação ao ano anterior, isso se deve ao aumento das atividades turísticas em 2,6% durante este período (IBGE, 2020).

Todos os dados analisados nas tabelas anteriores fazem parte da influenciaram na conta final e demonstram as influências do turismo na economia. A tabela a seguir mostra as receitas e despesas do setor nos últimos anos. O saldo negativo nem sempre demonstra um malefício pois o alto investimento na infraestrutura é fundamental para seu crescimento.

Tabela 4 - Conta turismo do Brasil, milhões de US\$ - 2015-2019

Conta do Turismo	2015	2016	2017	2018	2019
Receita	5,844	6,024	5.809	5.921	5.995
Despesa	17.357	14.497	19.002	18.266	17.593
Saldo	-11.513	-8.473	-13.192	-12.345	-11.599

Fonte: Banco Central do Brasil (BACEN). Elaboração própria

A partir do estudo dos dados das tabelas anteriores, nota-se que nos últimos anos o setor do turismo vinha tendo uma boa participação na geração de empregos e aumento em sua arrecadação em razão do aumento no número de negócios no setor derivados do pesado investimento estatal.

4. O TURISMO DURANTE A PANDEMIA

Neste capítulo será abordado sobre maneira que a pandemia da Covid-19 afetou o setor do turismo no Brasil. Como as políticas de *lockdown* durante o período, com o objetivo de preservar o bem-estar social e a expansão da doença, trouxeram um declínio econômico no setor. Com isto, serão analisadas as principais políticas anticíclicas adotadas, a fim de destrinchar como elas foram relevantes para a retomada após um longo período de restrições.

4.1 AS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA NO TURISMO

Alguns meses após o primeiro caso confirmado da Covid-19, em março com a incontrolável propagação do vírus, o mundo se encontrou em um estado de calamidade. Alastrado por todo o planeta, acarretando o fechamento de fronteiras tiveram que ser providenciadas normas de quarentena com o intuito de diminuir o contágio. Após estas medidas, o setor do turismo acabou sendo extremamente prejudicado pois elas impactavam diretamente em seu princípio fundamental: a circulação de pessoas.

A tabela 5, apresentada a seguir demonstra a conta do turismo numa comparação entre os anos de 2019 e 2020. Com ela é possível entender o impacto macroeconômico que a pandemia trouxe para o setor. No primeiro ano da pandemia, o setor apresentou uma queda de 49,2% em sua receita se comparado ao ano anterior, conforme apresentado na tabela 5. Esse cenário foi incentivado pelo fechamento das fronteiras, não só do Brasil como de outros países (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2021).

Tabela 5 - Conta turismo do Brasil – 2019-2020

Conta do Turismo	2019	2020
Receita	5.995	3.044
Despesa	17.593	5.394
Saldo	-11.599	-2.350

Fonte: Banco Central do Brasil (BACEN). Elaboração própria

Já a arrecadação federal apresentou uma queda de pouco menos de 6 bilhões que pode ser observada na tabela 6. Essa queda se deve a diminuição de alguns tributos levando em conta a dificuldade vivida pelas empresas neste período.

Tabela 6 - Arrecadação Federal, em reais, por Atividade Característica do Turismo (ACT) - 2019-2020

Atividades características	2019	2020
do turismo		
Economia do Turismo	20.7775.360.154,11	14.849.835.522,08
Alojamento	3.139.828.043,17	1.874.366.033,21
Alimentação	5.452.271.201,73	3.747.538.329,68
Transporte Terrestre	2.420.899.717,85	2.335.941.332,65
Transporte Aquaviário	134.667.455,24	188.913.238,58
Transporte Aéreo	3.326.659.660,39	1.759.060.341,63
Aluguel de Transporte	1.569.400.410,83	1.672.719.027,88
Agências de Viagem	2.085.111.280,44	1.335.308.203,16
Cultura e Lazer	2.646.522.384,46	1.935.989.015,29

Fonte: Secretaria Especial de Receita Federal - Ministério da Economia. Elaboração própria

Em relação ao abalo no setor sendo resultado das políticas adotadas para contenção do vírus no país. Abaixo são apresentados dados sobre a empregabilidade, das ocupações formais divididas por atividades do setor, durante a pandemia em relação ao ano de 2019.

Tabela 7 - Ocupações formais na economia do turismo do Brasil, por atividade característica do turismo (ACT), anos 2019-2020

Atividades características do turismo	2019	2020
Economia do Turismo	2.104.292	1.693.074
Alojamento	336.663	271.902
Alimentação	1.314.836	1.051.147
Transporte Terrestre	192.971	165.576
Transporte Aquaviário	8.174	7.452
Transporte Aéreo	63.657	46.389
Aluguel de Transporte	59.159	54.376
Agências de Viagem	67.728	46.600
Cultura e Lazer	61.104	49.632

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – RAIS. Elaboração própria

De acordo com a tabela 7, houve um aumento no desemprego com uma queda de 19,5% nas ocupações formais do setor, representando pouco mais de 400 mil empregos. O setor da alimentação apresentou mais de 50% das saídas, com o corte de 263.689 mil empregados. Com o corte no investimento em conjunto com a perda de milhares de empregados, o Governo precisou promover ações para que houvesse a retomada do setor.

4.2 AS MEDIDAS IMPLEMENTADAS NO SETOR

Com a pandemia da Covid-19, o Governo precisou dividir o plano de recuperação em algumas fases, sendo elas:

- a) Fase de isolamento: com o objetivo de manter a população em casa e diminuir a circulação de pessoas, houve a paralisação do comércio. Somente lugares essenciais puderam manter seu funcionamento como mercados, farmácias etc. Durante este período que o Governo estabeleceu as políticas de crédito e distribuição de auxílios.
- b) Estabilização: com o início da vacinação e a estabilização mínima da doença, alguns segmentos englobados no turismo voltaram ao funcionamento, seguindo as medidas de biossegurança estabelecidas pelo Ministério da Saúde.
- c) Recuperação: com o avanço na vacinação e a estabilização dos casos da doença, as atividades do ramo foram retornando gradativamente. Foi neste período que houve a liberação de recursos para o investimento durante a retomada do setor.

Com o propósito de impulsionar a volta do turismo no Brasil, o Ministério do Turismo em conjunto com o Governo Federal e órgãos coligados, foram desenvolvidas uma série de metas e projetos a serem implantados que auxiliariam durante a retomada do setor.

Em razão da instabilidade no setor durante a pandemia, o Governo precisou promover uma política de uma série de ações governamentais que foi implementada com a esperança de suavizar os efeitos causados por ela e incentivar o estímulo no setor. Por meio de uma aliança envolvendo o poder público, o setor privado e o terceiro setor e o Sistema S, coordenada pelo Ministério do Turismo, foram estruturados alguns eixos de atuação, tais como: preservação das empresas e empregos; melhoria da estrutura e qualificação; implantação dos protocolos de biossegurança; promoção e incentivo a viagens (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2021).

A adoção de medidas de biossegurança nos empreendimentos e destinos turísticos se tornaram imprescindíveis diante da pandemia da Covid-19 (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2021). Com o intuito de retomar a movimentação no setor num período pós-*lockdown*, o Ministério do Turismo introduziu o selo Turismo Responsável, que visava fornecer aos consumidores a segurança de que os estabelecimentos seguiam os protocolos para prevenção da Covid-19. Esta ação foi uma das primeiras dentro do plano de retomada do turismo no país. Com ela, o público geral pode voltar a frequentar comércio externos e ter a segurança de que o local frequentado estava seguindo as normas de precaução recomendadas pelo Ministério da Saúde.

Com essas medidas de restrições adotadas pela pandemia, num primeiro momento, diversas empresas tiveram que interromper seu funcionamento. Manter os trabalhadores em casa se tornou um empecilho com o tempo pois não estavam gerando renda suficiente para pagar todas suas despesas. Como observado nos dados anteriormente, fornecidos pelo Ministério do turismo (2021), houve uma queda abrupta no número de empregados formais do setor além da baixa na receita entre no ano de 2020.

A primeiro momento era vital que houvesse a adoção de medidas para a preservação destas empresas. Com isso em mente, em abril de 2020, foi lançada a Medida Provisória nº936 que permitia a suspensão de contratos e redução das jornadas de trabalho e salário para garantir o funcionamento das empresas e evitar a redução de empregados. Após isso, ela foi convertida na Lei nº 14.020 que assegurou o programa até o final do ano. Com a intenção de criar projetos para auxiliar as micro e pequenas empresas, o Sebrae criou programas como o Paytour, iFriend, Smart Tour Brasil.

Na maior liberação de recursos de sua história, o Fundo Geral do Turismo destinou R\$ 5 bilhões para apoiar as empresas do setor afetadas pela pandemia global de coronavírus (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2021). Através da Medida Provisória nº 963 convertida na Lei nº14.051, ambas de 2020, o objetivo foi oferecer auxílio financeiro para os prestadores do setor até a estabilização da situação.

Todas as medidas apresentadas foram promovidas pelo Governo na intenção de recuperar o impacto sofrido pelo setor durante a pandemia. No capítulo seguinte serão mostrados alguns dados econômicos comparando o ano de 2020 e 2021 a fim de entender se houve uma mudança real com a implantação destas políticas anticíclicas.

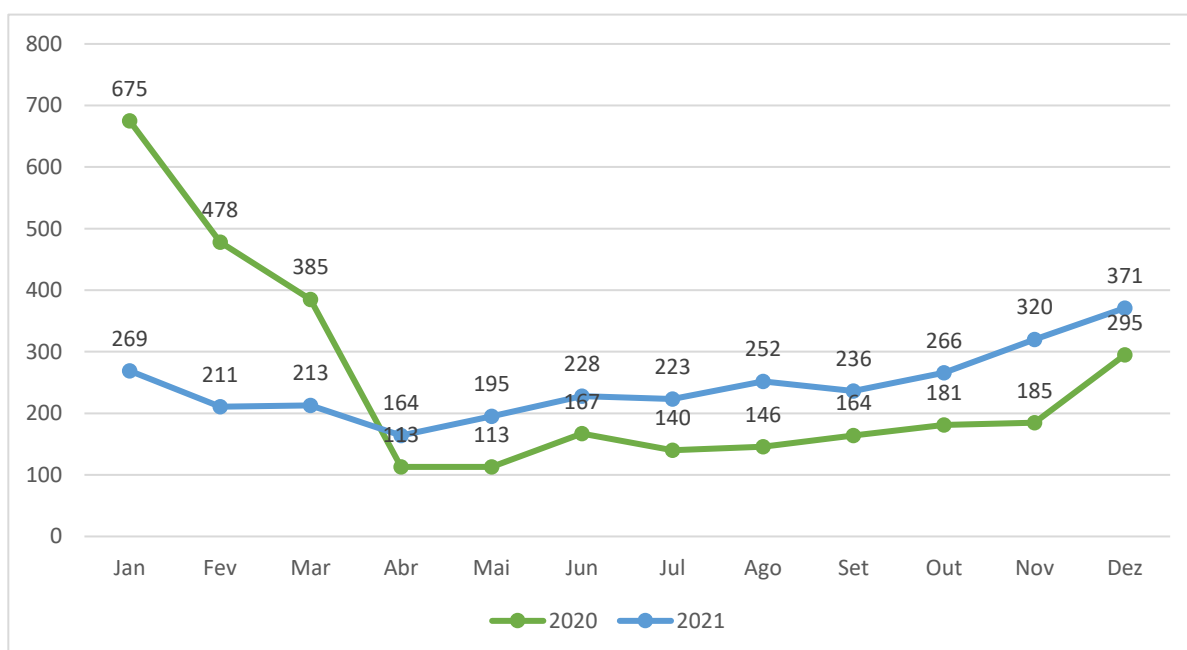
5. A RETOMADA DO TURISMO NO BRASIL

Neste capítulo será abordado o efeito que as medidas adotadas pelo Governo no ano de 2020, durante a pandemia da Covid-19, tiveram no ano de 2021. Com isso, será possível notar se o papel do Estado foi necessário para a retomada do setor após este período de crise.

O processo de retomada do turismo no Brasil foi de extrema importância para recuperação daqueles que haviam sido afetados. Por possuir coligação com outros setores, as ações tomadas para promover o estímulo no setor deveriam ser calculadas para ser igualmente benéfica para seus agregados.

Para analisarmos se houve uma diferença notável, se faz necessário, primeiramente, analisar a arrecadação do setor no período em questão. Segundo dados obtidos pelo BACEN, o gráfico 1 mostra o percentual mensal da receita arrecadada pelo setor do turismo nos anos de 2020 e 2021.

Gráfico 1 – Receita cambial turística por mês, milhões de US\$ – 2020-2021

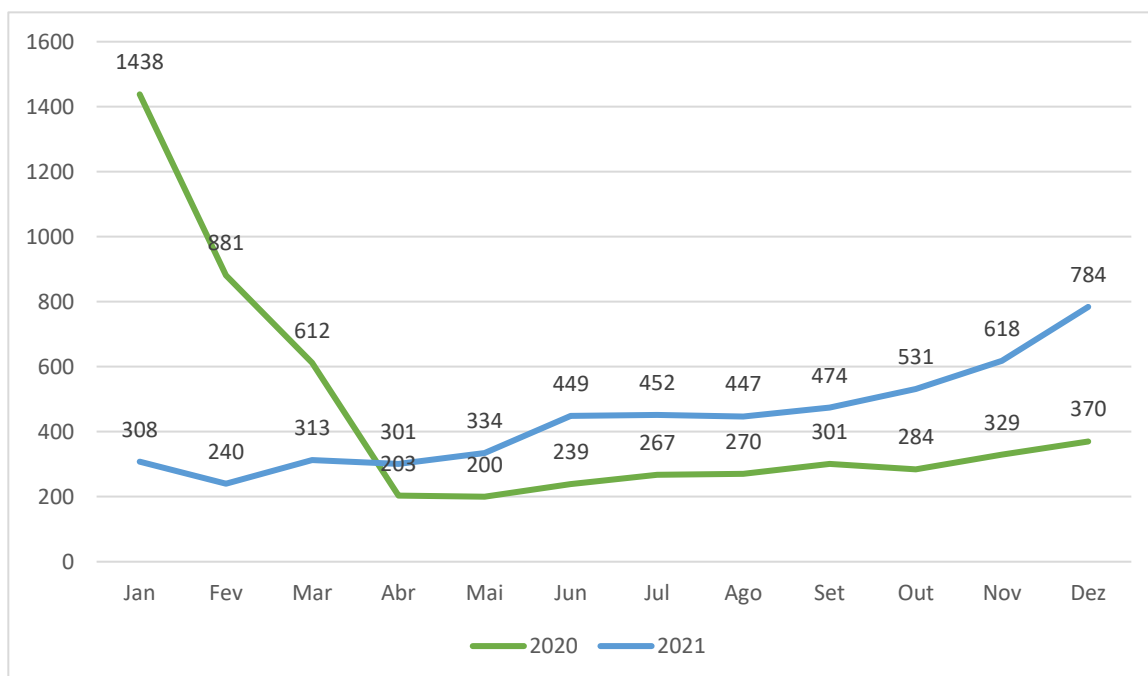


Fonte: Banco Central do Brasil (BACEN). Elaboração própria

Comparado com o ano anterior, 2020 sofreu uma queda de 3,17% em sua receita o que pode ser explicado pela alta arrecadação nos primeiros meses de 2020, período anterior as medidas de isolamento e fechamento de fronteiras. Em relação ao mês de abril de 2020, quando já estavam postas as medidas para contenção da doença, até o final do ano, todos os meses de 2021 apresentaram uma arrecadação maior, fechando o mês de dezembro com a receita de 371 bilhões de dólares. Isso ocorreu por conta do alto investimento do setor nos três primeiros meses de 2020, ocasionado pelas ótimas receitas em 2019

O gráfico 2, apresenta a despesa cambial turística por mês o ano de 2020-2021. Apesar de 2021 apresentar uma queda de 2,7% se comparado a 2020, contabilizando em US\$ 5,25 bilhões. A partir do mês de abril, a despesa foi maior e crescente até o final do ano impulsionada pelos altos investimentos para recuperação do setor.

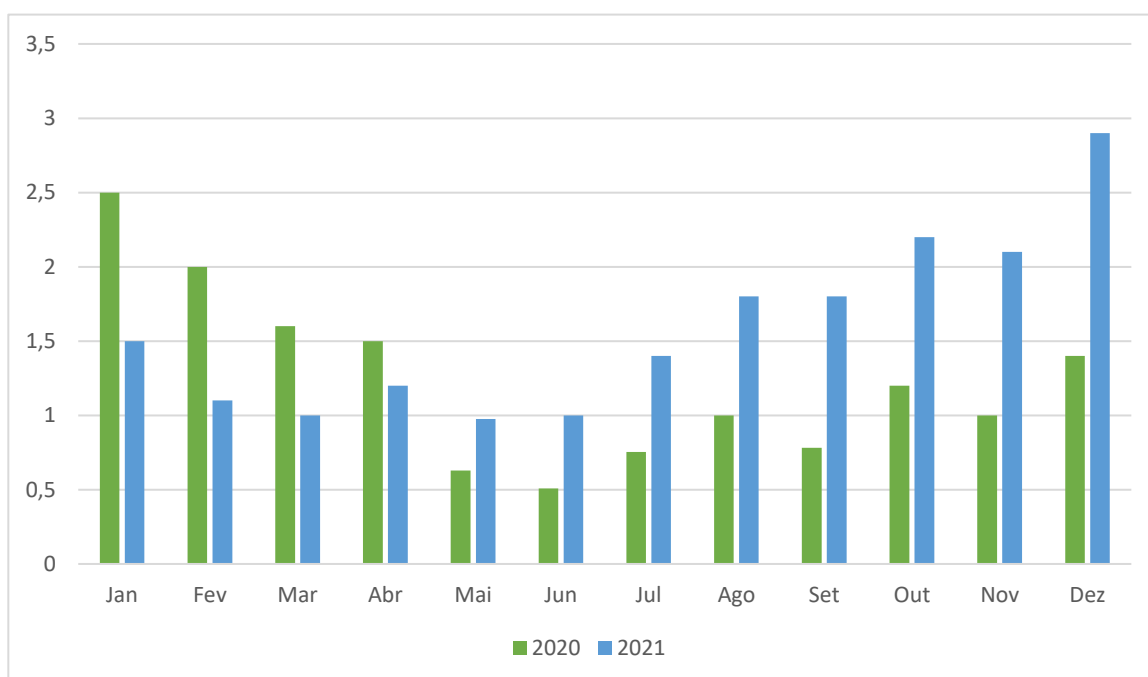
Gráfico 2 – Despesa cambial turística por mês, milhões de US\$ – 2020-2021



Fonte: Banco Central do Brasil (BACEN). Elaboração própria

Através de dados obtidos no Boletim Mensal de Estatísticas do Turismo (2022), o gráfico 2 mostra a comparação da arrecadação federal no ano de 2020 e 2021. A arrecadação total em 2021 foi de R\$ 19 bilhões, um aumento significativo se comparado com os R\$ 14,8 bilhões em 2020. Foram inclusos no cálculo os tributos IRPJ, CSLL, COFINS, PIS/PASEP (RECEITA FEDERAL, 2022).

Gráfico 3 – Arrecadação federal, em bilhões de reais, do Setor de Turismo no Brasil por mês - 2020-2021



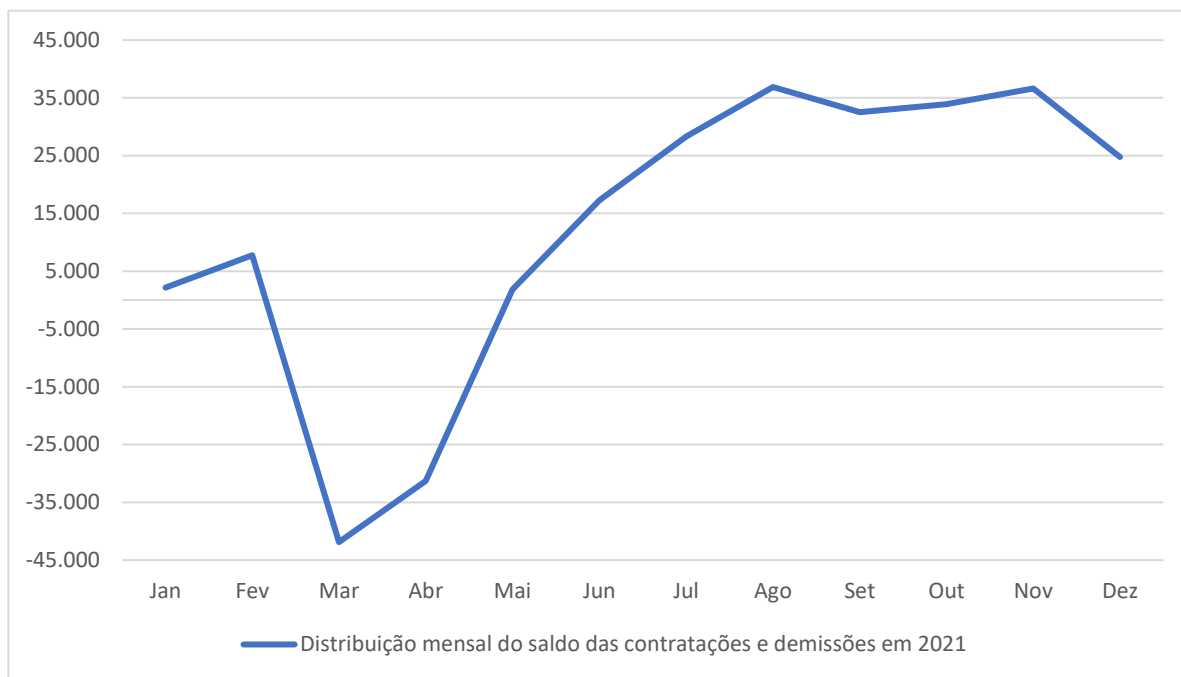
Fonte: Receita Federal do Brasil Elaboração própria

“O ano de 2021 apresenta crescimento de 22,1% para o Volume das Atividades e 26,3% para a Receita Nominal, quando comparado com 2020” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2022). Apesar de ser um dos setores mais afetados com a pandemia da Covid-19, pelas medidas de restrições impactarem diretamente em seu funcionamento, o ano de 2021 fechou com um faturamento de R\$ 152,4 bilhões, aumento de 12% em relação a 2020. O setor de transporte aéreo, registrou uma alta de 28% e um faturamento de R\$ 37,7 bilhões (IBGE, 2022).

Na participação número de empregos formais, o saldo de contratações do setor foi de 148.775 mil, contribuindo em 5,4% na geração de empregos na economia do

Brasil em 2021 (MTP,2022). O gráfico 2, mostra a variação do saldo de contratações e demissões no ano de 2021.

Gráfico 4 - Distribuição mensal do saldo das contratações e demissões em 2021



Fonte: CAGED/ Ministério do Trabalho e Emprego. Elaboração própria

A retomada do setor também pode ser vista pelo aumento na circulação de pessoas. A movimentação de passageiros nos aeroportos do Brasil em voos domésticos em 2020 foi de 45,9 milhões passando por um crescimento de 37,7% em 2021, fechando com 63,1 milhões. (RADAR DO TURISMO, 2022).

Com os gráficos apresentados anteriormente foi possível analisar como as políticas adotadas pelo Governo tiveram uma relevância no ano de 2021. A introdução de campanhas e políticas como de crédito e outros benefícios permitiram que alguns dos drásticos impactos causados pela pandemia da Covid 2019 fossem reparados.

O turismo no Brasil apresentava resultados prósperos como o crescimento de empregos na área, o acréscimo de investimento e aumento no rendimento, fechando o 1º semestre de 2019 com R\$ 136,9 bilhões. Já em 2021, o resultado pode não ter

vido prospero como visto alguns anos antecedentes a pandemia, porém apresentou um aumento de 12% em relação a 2020.

6 CONCLUSÃO

A teoria keynesiana abriu portas para uma visão econômica antes ditada pelos clássicos. Seu estudo sobre o papel do Governo em tempos de crise, legitimou a participação do Estado durante recessões e encadeou políticas governamentais voltadas para a estabilização da economia.

Por ser um setor sensível a oscilações, acaba sendo um árduo de prever seu desequilíbrio. Variações cambiais, crises no transporte, e instabilidade política são eventos que tendem a desestabilizá-lo. Num período incerto como o da pandemia da Covid-19, que afetou principalmente o setor de turismo, nota-se a importância dele na economia. Sua instabilidade gerou um aumento significativo no desemprego além de impactar o setor de serviços como: restaurantes; companhias aéreas; comércios locais etc. Entende-se então a necessidade de fiscalizá-lo, incentivar sua expansão e adotar medidas para regulá-lo quando necessário.

No ano de 2019, ano precedente a pandemia, o investimento no setor era o maior registrado nos últimos 4 anos. O nível de empregados dos setores era estável, contabilizando 2 milhões de pessoas com empregos formais na área. Houve o aumento das atividades turísticas em 2,6% comparada a 2018. Todos esses dados mostram o potencial de crescimento do setor.

No ano de 2021, após as medidas implantadas pode-se observar um faturamento de R\$ 152,4 bilhões, um aumento de 12% em relação a 2020. A política de crédito permitiu a adaptação dos negócios no período que ocasionou em sua sobrevivência. A redução dos salários e da jornada de trabalho permitiu que as empresas pudessem manter seus empregados durante o período, reduzindo assim o número de demissões. Além disso, algumas campanhas a promovidas pelo Ministério do Turismo incentivaram o adiamento de viagens para os anos seguintes e protocolos de segurança em diversos estabelecimentos. Com a introdução dessas políticas econômicas adotadas pelo Governo foi possível reduzir a onda de demissões, promover a retomada do turismo quando possível e disponibilizou crédito para empresas se manterem no período de quarentena.

Ao decorrer do trabalho apresentado foi possível entender a relevância do turismo no Brasil, com o estudo de sua participação ao longo dos anos, e a importância que as políticas públicas tiveram no setor durante o período inicial da pandemia e posteriormente. Com a análise dos dados apresentados, foi possível responder o objetivo inicial da pesquisa, as mudanças providas pelo Estado na área fiscal, promoção de campanhas e investimento, possibilitaram a retomada do setor de forma a preservar seus dependentes. Apesar dos resultados não serem acima dos apresentados antes da pandemia, ano de 2019, o ano de 2021 apresentou uma melhoria significativa em relação ao anterior e demonstra um futuro positivo ao setor de turismo para os próximos anos.

REFERÊNCIAS

AFONSO, J. R. R. **Keynes, crise e política fiscal**. São Paulo: Saraiva, 2012.

ANUÁRIO Estatístico, Brasília, 2020. **Ministério do Turismo**, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/anuario-estatistico/anuario-estatistico-de-turismo-2020-ano-base-2019-1/Anuario_Estatistico_de_Turismo_2020__Ano_Base_2019__2ed_compressed.pdf > Acesso em: 25 out. 2022.

ANUÁRIO Estatístico, Brasília, 2021. **Ministério do Turismo**, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/anuario-estatistico/anuario-estatistico-de-turismo-2021-ano-base-2020/AnurioEstatsticodeTurismo2021AnoBase2020_2ED.pdf > Acesso em: 25 out. 2022.

BOLETIM Mensal de Estatísticas do Turismo, Brasília, 2022. **Radar do Turismo**, 2022. Disponível em https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/radar-do-turismo/BoletimRadardoTurismoA1N1_c18042022.pdf > Acesso em 12 nov. 2022.

GARRIDO; Pedro. **Políticas econômicas no enfrentamento da pandemia no mundo e no brasil**. Sociedade brasileira de economia política, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: https://enep.sep.org.br/uploads/1704_1615863380_Artigo_Covid-19_Encontro_SEP_-_identificado_pdf_ide.pdf > Acesso em 25 de out. 2022.

KEYNES, J. M. **A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda**. São Paulo: Nova Cultura, 1996.

GUIA de retomada econômica do turismo, Brasília, 2021. **Ministério do Turismo**, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/retomada-do-turismo/GuiaRetomadaEconmicadoTurismo.pdf> > Acesso em: 25 out. 2022.

MINISTÉRIO do Turismo. **Setor de turismo cresce cerca de 12% em 2021 e fatura 152 bilhões**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/viagens-eturismo/2022/02/setor-de-turismo-no-brasil-cresce-12-em-2021-e-%> > Acesso em 25 de out. 2022.

MECCA, Marlei; GEDOZ, Maria. **Covid-19: Reflexos no Turismo**. Rosa dos Ventos, Caxias do Sul, vol. 12, núm. Esp.3, pp. 1-5, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4735/473564229006/473564229006.pdf> > Acesso em 15 de out. 2022.

MOTA, Luciana. **Setor de turismo: Impactos na pandemia**. Caderno Setorial ETENE, São Paulo, ano 5, n. 124. ago. 2020. Disponível em: https://bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/1187/1/2020_CDS_124.pdf > Acesso em 15 de out. 2022.

RELATÓRIO Retomada do Turismo. Brasília, 2021. **Ministério do Turismo**. 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/morai/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Faculdade/PROJETO%20PESQUISA/Relatorio%20Retomada%20do%20Turismo.pdf> > Acesso em: 25 out. 2022

SALLES, Thiago. **A grande depressão e a política fiscal anticíclica na teoria keynesiana**. 2017. Dissertação (Pós-graduação em Economia) – Centro de ciências jurídicas e econômicas, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/8798> > Acesso em 25 de out. 2022.

TEIZEN, Beatrice. **PIB turismo do brasileiro cai 32,6% em 2020**. Panrotas. 2021. Disponível em: <https://blog.panrotas.com.br/mktdestinos/2021/07/07/pib-turismo-dobrasileiro-cai-326-em-2020/> > Acesso em: 17 de out. 2022.